Trabalhos Científicos

Título: Manifestações Clínicas E Laboratoriais De Recém-Nascidos Filhos De Mães Com Suspeita Ou Confirmação De Covid-19 Em Unidade Neonatal

Autores: ÉRIKA DE OLIVEIRA SANTOS (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), MAURÍCIO LEONARDI DA SILVA DIAS, SALMA BRITO SARATY, MARINA GEÓRGIA CRUZ KEUFFER, AMANDA SOARES PEIXOTO, GABRIELA IMBELLONI FARIAS DE FRANCO

Resumo: INTRODUÇÃO: A preocupação com a infecção de COVID-19 na gestação e suas repercussões para a gestante e para o concepto é grande. A gravidez é associada a mudanças fisiológicas nas mulheres que as tornam mais susceptíveis a infecções respiratórias e, subsequentemente, a rápida progressão para falência respiratória. Foi sugerido que os recém-nascidos (RNs) têm receptores menos maduros da enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2) do que os adultos, o receptor por meio do qual o vírus entra na célula, tornando-os mais resistentes ao COVID-19. OBJETIVO: Relatar as manifestações clínicas de neonatos filhos de mães com suspeita ou confirmação de COVID-19, internados em uma Maternidade de referência no Estado do Pará. MÉTODO: Estudo de coorte retrospectivo, descritivo, comparativo e analítico, foram estudados os RNs filhos de mães com suspeita ou confirmação de COVID-19 que internaram logo após o nascimento em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI NEONATAL) durante o período de abril de 2020 à abril de 2021. RESULTADO: As mães avaliadas neste estudo apresentavam sintomas gripais por ocasião do parto, destas, a maior parte apresentou RT-PCR positivo para COVID-19 (57,1%), que foi coletado logo após a internação hospitalar, 28,5% evoluíram a óbito. Dos RN avaliados neste estudo, todos foram prematuros, com idade gestacional variando de 24 a 35 semanas, todos com baixo peso (<2500g), e nenhum apresentou RT-PCR positivo para COVID-19, os testes foram realizados 48h após o nascimento e no 5º dia de vida, 71,4% evoluíram com desconforto respiratório após o nascimento, com necessidade de ventilação mecânica invasiva, 14,2% tiveram sepse, pneumonia e hemorragia com necessidade de uso de vitamina K e/ou transfusão de plasma fresco congelado, os neonatos apresentaram ainda alterações de eletrólitos (71,4%), principalmente hiponatremia e hipocalcemia, houve também alterações no coagulograma e hemocultura positiva (28,5%). Apesar da morbidade ocasionada pela própria prematuridade, somada às complicações da infecção materna pleo COVID-19, 85,7% tiveram alta hospitalar. CONCLUSÃO: Embora a transmissão vertical seja rara, a positividade materna para COVID-19 está associada a um risco aumentado de parto prematuro e mortalidade e morbidade neonatal mais altas. Isto indica também que a transmissão de mãe para filho ocorre principalmente após o nascimento.